



UNIÃO
NACIONAL
DOS
ESTUDANTES

Em defesa da educação, fora Weintraub e contra o projeto autoritário do governo Bolsonaro!

Após um ano de governo Bolsonaro, vivemos uma série de desmontes em nosso país. Com ataques aos principais setores sociais o governo busca acabar com os direitos conquistados através das lutas nos últimos anos.

Os ataques do governo não são apenas econômicos, mas também ideológicos, de cunho neofascista o que ficou claro quando o ex-secretário nacional de Cultura, Roberto Alvim, apresentou um discurso semelhante ao de Goebbels, ministro da Cultura da Alemanha nazista de Hitler, e assim atacando os movimentos culturais populares, fez crescer a impopularidade deste governo pelo povo. Outra questão são as declarações da Ministra da Mulher, da Família e Direitos Humanos, Damarens Alves, que apresenta como linha do governo a abstinência sexual como método contraceptivo, por exemplo.

Bolsonaro e Paulo Guedes implementaram sua ideologia liberal na economia, com a aprovação da Reforma da Previdência; do ataque aos sindicatos; da tentativa de privatizações das nossas empresas públicas estaduais através dos governos análogos como o de Zema, Witzel, Dória, Eduardo Leite e outros que atacam a Previdência e as políticas públicas estatais.

Esse governo tem atacado a Petrobrás, empresa estatal em que a UNE foi protagonista em sua fundação e sua defesa. Hoje os petroleiros se encontram em greve contra o seu desmonte, ocupando a sede central no Rio de Janeiro para defendê-la e as demais riquezas do nosso país. O ataque à Petrobrás tem relação intrínseca com os ataques no setor educacional, porque afeta os royalties do petróleo que devem ser revertidos para a educação.

Mas com certeza, um dos principais setores que o governo busca atacar é a educação. O MEC, sob o comando de Abraham Weintraub, vem apresentando sucessivas medidas de sucateamento da educação pública brasileira. Isto ficou muito claro com os cortes apresentados no ano passado e a diminuição no orçamento da educação em 2020, além do projeto "Future-se" que coloca a iniciativa privada como alternativa à falta de financiamento público provocada pelo próprio governo.



@uneoficial



UNIÃO
NACIONAL
DOS
ESTUDANTES

Outro ataque ao financiamento da educação pública se dá no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, o FUNDEB, no qual na contramão das ideias acumuladas nos mais diversos setores da educação o governo busca a todo custo diminuir os investimentos ao fundo que hoje já se mostra insuficiente frente às demandas do nosso país. Acabar com o FUNDEB é destruir um projeto de educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Os ataques à educação foram intensificados devido à grande resistência organizada por este setor através das grandes jornadas de lutas com apoio popular massivo nas ruas de todo país.

Além disso, se inicia no Congresso Nacional uma discussão sobre a Reforma Tributária, onde o governo quer que os mais pobres paguem mais imposto. Nós, achamos que para a educação pública os cortes e a privatização não são uma saída. Se taxarmos os bilionários e multimilionários do país, é possível dobrarmos o investimento em educação e garantir a universidade pública, gratuita e socialmente referenciada.

Além do financiamento, Bolsonaro ataca ferozmente a autonomia universitária quando lança a MP 914/19, que institui inúmeras regras sobre as eleições para as reitorias das universidades públicas federais, em que os estudantes passam a ser apenas 15% do peso eleitoral onde já existe paridade. Além disso, tem indicado reitores que nem sequer passaram pela consulta pública da universidade, no intuito de fechar qualquer possibilidade de maior influência estudantil nas decisões das UFs.

Dessa forma, estamos cada vez mais privados dos espaços de conhecimento e decisão. Se nas universidades públicas o sucateamento e os erros cometidos pelo MEC, como no último Sisu, deixam dúvidas sobre o acesso ao ensino superior, nas universidades privadas não está muito diferente.

Podemos observar uma drástica diminuição no número de bolsas ofertadas através dos programas do governo como o ProUni, devido à priorização de cursos à distância em uma política que visa ampliar o lucro dos grandes conglomerados do ensino superior privado, como a Kroton e Nima. Estes conglomerados vêm expulsando do mercado as instituições filantrópicas e sem fins lucrativos, locais em que as políticas de bolsas tornam seu acesso mais abrangente às mais diversas classes sociais. O FIES, que também possibilitou a milhares de jovens a realização do sonho de cursar o ensino superior, sofreu mudanças significativas, em especial o fim do período de carência para início do pagamento do curso por parte do estudante, fazendo-se cada vez mais necessário o perdão das dívidas no programa.

Como resposta, os estudantes mostraram nas ruas a potência da Universidade e da educação quando pensada do povo para o povo. Se eles querem destruir e censurar



@uneoficial



UNIÃO
NACIONAL
DOS
ESTUDANTES

nossas pesquisas e menosprezar a importância da educação para sociedade, como fazem com a falta de financiamento da CAPES e do CNPQ, nós respondemos descobrindo, como aconteceu na UFBA, testes que detectam em 3 horas o corona vírus ou comprovando, como fez a UERJ, a falsidade do laudo produzido pelo governo Witzel no Rio de Janeiro que atestava que a água distribuída pela CEDAE estava dentro dos padrões de qualidade.

Visando consolidar esse projeto e enfraquecer as mobilizações dos movimentos da educação, Bolsonaro e Weintraub elegem como seu principal inimigo a União Nacional dos Estudantes por seu protagonismo na defesa de uma educação de qualidade.

Com a intenção de diminuir o potencial de mobilização das entidades estudantis, o MEC ataca sua principal fonte de financiamento que são as carteirinhas da meia-entrada estudantil. Através da MP da ID estudantil, o governo tenta retirar da UNE o papel da emissão da meia-entrada, lançando uma carteirinha digital e "gratuita", onde já foram gastos milhões em propaganda que poderiam ser investidos na educação. Porém, fruto de muita pressão dos estudantes brasileiros, a medida provisória não passou na Câmara dos Deputados e, com isso, conseguimos impor uma derrota significativa a Weintraub e sua ideia de enfraquecer o movimento estudantil brasileiro.

É necessário o esclarecimento da importância da carteirinha estudantil para a população brasileira e novos modelos alternativos e atrativos para o fortalecimento da União Nacional dos Estudantes. Temos ciência que a conjuntura política, social e econômica pode se encontrar desanimadora, contudo, é a partir desse cenário que a luta dos estudantes brasileiros se ascende como faísca para o resgate da soberania nacional.

Para que possamos unificar a luta das e dos estudantes de todo o país e assim dar continuidade aos grandes tsunamis da educação, a UNE lança a campanha "Eu defendo a educação", com o objetivo de realizar diversas atividades nas universidades brasileiras. Como festivais culturais visando apresentar a importância da cultura no âmbito da educação e da universidade para a sociedade brasileira, além de projetos como o "universidade na rua" e, realizando plenárias e assembleias nas universidades, para mobilizar as Jornadas de Lutas a serem realizadas nos dias 18 de março, Dia Nacional da Luta em defesa da educação e pela exigência da saída do incompetente ministro, que não pode mais seguir a frente de um Ministério tão importante como o da educação. #ForaWeintraub!

Diretoria Plena da UNE
São Paulo, 13 de fevereiro de 2020.



@uneoficial